

Boletim

O CAMINHO

Júpiter
e Alguns
Outros
Mundos

Especial de Natal

Dezembro - 2016

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
Mensagens Especial
de Natal

6
ESTUDO
Júpiter e Alguns
outros Mundos

11
REFLEXÃO
Anotação de Serviço

13
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Causas Anteriores
das Aflições

15
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Ramiro Gama

17
NA PRATELEIRA

18
NA ESTANTE DO CEAK

19
UMA PALAVRA DE...JESUS

23
PINGA FOGO
Análise Poética

26
ENSINAMENTOS DE
JOANNA DE ÂNGELIS
Luz da Caridade

29
AGENDA ESPÍRITA

31
NOTÍCIAS ESPÍRITAS

32
ARTIGO
Um Time, Um Avião,
Uma Fatalidade

34
ARTIGO
Intervenção dos Espíritos
no Mundo Corporal

38
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

41
PRECE



O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM Nº 228 ANO MMXVI

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - DEZEMBRO DE 2016



3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
06	20:00	A CANDEIA SOB O ALQUEIRE	ELOY CARVALHO VILLELA	ESE cap. XXIV its de 1 a 7; Marcos 4:21, Lucas 7:16, Mateus 5:15, 13:10-15
13	20:00	PRECES INTELIGÍVEIS	ROMULO M. SIQUEIRA	ESE cap. XXVII its 16 e 17; RE AGO/1864
20	20:00	DA PRECE PELOS MORTOS E PELOS ESPÍRITOS SOFREDORES	EDER ANDRADE	LE Q 323, 664, 665, 919; LM nº 132, 252; ESE cap. V it 18, cap. XXVII its 9 e 23, cap. XXVIII its 42, 43, 59 a 61, 64 a 66; CI 2ª Parte cap. 4; RE FEV/1866
27	20:00	MANEIRA DE ORAR. FELICIDADE QUE A PRECE PROPORCIONA	EDILA LUZ	LE Q 658, 662, 673; LM nº 340; ESE cap. XXVII its 6, 15, 22, 23, cap. XXVIII its 26 a 28, 38; CI 1ª Parte cap. 5 nº 8; OP cap. 11; RE AGO/1662, AGO/1864, SET/1965, JAN/MAI/1866

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
01	15:00	TEMOR DA MORTE	MARIA APARECIDA PEIXOTO	LE Q 148, 154 a 165, 257, 377, 708, 735, 941, 957, 961, 997; LM nº 53, 289; ESE Intr. it 4 §3, cap. II it 5, cap. XII it 12; CI 1ª Parte cap. 2 nº 1 a 10, 2ª Parte cap. 1 nº 1, 3, 6, 12, cap. 5; GEN cap. 11 nº 18, 19; QE cap. 3 nº 145, 149; OP cap. 3; RE DEZ/1858, DEZ/1860, JUN/1861, MAI/JUL/1862, FEV/1865, DEZ/1868
01	20:00	TEMOR DA MORTE	MARCIA MOTA	LE Q 148, 154 a 165, 257, 377, 708, 735, 941, 957, 961, 997; LM nº 53, 289; ESE Intr. it 4 §3, cap. II it 5, cap. XII it 12; CI 1ª Parte cap. 2 nº 1 a 10, 2ª Parte cap. 1 nº 1, 3, 6, 12, cap. 5; GEN cap. 11 nº 18, 19; QE cap. 3 nº 145, 149; OP cap. 3; RE DEZ/1858, DEZ/1860, JUN/1861, MAI/JUL/1862, FEV/1865, DEZ/1868
08	15:00	INTERVENÇÃO DE DEUS NAS PENAS E RECOMPENSAS	MARCOS JOÃO COSTA DA SILVA	LE Q 262, 263, 509, 963, 964, 984, 1009; ESE cap. V it 18, cap. VIII it 21, cap. X its 17, 18, cap. XII it 10, cap. XIV its 3 e 9, cap. XXIV it 12; CI 1ª Parte cap. 7 nº 12, 13, 15 e 20, cap. 5 nº 7, 2ª Parte cap. 8; QE cap. 1
08	20:00	INTERVENÇÃO DE DEUS NAS PENAS E RECOMPENSAS	MARCOS JOÃO COSTA DA SILVA	LE Q 262, 263, 509, 963, 964, 984, 1009; ESE cap. V it 18, cap. VIII it 21, cap. X its 17, 18, cap. XII it 10, cap. XIV its 3 e 9, cap. XXIV it 12; CI 1ª Parte cap. 7 nº 12, 13, 15 e 20, cap. 5 nº 7, 2ª Parte cap. 8; QE cap. 1
15	15:00	DESGOSTO PELA VIDA E SUICÍDIO	EDELSON ALVES FERNANDES	LE Intr. it 15, Q 133, 350, 376, 486, 569, 758, 928, 943 a 957, Concl. it 7; ESE cap. V its 1 a 31, cap. VI it 2, cap. VIII it 21, cap. XII it 13, cap. XXVIII it 30; CI 1ª Parte cap. 7 nº 21; QE cap. 1 e 3; RE NOV/1858, FEV/ABR/1861, JUL/1862, ABR/1863, SET/NOV/1864, NOV/1868, JAN/1869; OP § 1
15	20:00	O DUELO FÍSICO, VERBAL E MENTAL	KAREN BASSINI	LE ns 102, 514, 516, 530, 531, 757 a 759; LM nº 95; ESE cap. IX its 1 a 5, 10, cap. X it 6, cap. XII its 8, 9, 11 a 16, cap. XXIII its 15, 16, cap. XXVIII it 11; CI 1ª Parte cap. 7; QE cap. 1; RE FEV/NOV/1862, DEZ/1864, MAR/1869.
22	15:00	NASCIMENTO DE JESUS	EDILA LUZ	ESTUDO DOUTRINÁRIO
22	20:00	NASCIMENTO DE JESUS	LUIZ ANTONIO DE CARVALHO	ESTUDO DOUTRINÁRIO
29	15:00	ESPIRITISMO: O MAIS TERRÍVEL ANTAGONISTA DO MATERIALISMO	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	LE Q 802, Concl. its 2, 8; LM nº 4, 11, 52, 94 it 7; ESE cap. I it 15, cap. V it 16, cap. VI it 5, cap. XXI it 7; CI 1ª Parte cap. 1; GEN cap. 10 nº 30, cap. 15 nº 28; QE cap. 1; OP §2 nº 6, 9; RE MAR/JUL/1861, JUL/1862, MAR/SET/1863, ABR/1864, OUT/1866, JUN/1868
29	20:00	ESPIRITISMO: O MAIS TERRÍVEL ANTAGONISTA DO MATERIALISMO	EDER ANDRADE	LE Q 802, Concl. its 2, 8; LM nº 4, 11, 52, 94 it 7; ESE cap. I it 15, cap. V it 16, cap. VI it 5, cap. XXI it 7; CI 1ª Parte cap. 1; GEN cap. 10 nº 30, cap. 15 nº 28; QE cap. 1; OP §2 nº 6, 9; RE MAR/JUL/1861, JUL/1862, MAR/SET/1863, ABR/1864, OUT/1866, JUN/1868

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN - A Gênese / RE - Revista Espírita / LM - O Livro dos Médiuns / CI - O Céu e o Inferno / OP - Obras Póstumas / QE - O Que É O Espiritismo?



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br





MENSAGEM ESPECIAL DE NATAL

Neste Natal, por algum momento, pacifica a tua alma para receber as vibrações de amor que te falam de um tempo excepcionalmente afortunado à Humanidade. Distante de formalidades e comemorações exteriores, medita no significado real desta data e começa a trabalhar na renovação da forma que te é própria de saudar o Natal.

Esquece, por momentos, azeites e licores, vestes e presentes, sons e ornamentos, e interiorizando-te, deixa que uma luz maior te banhe o entendimento te levando para um lugar à parte, distante de todas as frivolidades, para falar de alegrias que realmente importam ao teu progresso espiritual.

Como te encontras, desde o último Natal?

Olhando em torno sentirás tristeza, por certo, porque o mundo prossegue envolto em sombras, malgrado todas as esperanças de um tempo mais íntegro, melhor.

Isso porque não bastam súplicas e desejos; necessário é trabalhar na edificação da paz almejada.

Renova, por esta razão, teu modo de apresentar-se à grande festa da Luz.

Envolve-te ricamente, porém nas vestes do amor e do bem; alimenta-te fartamente, mas de bom ânimo e coragem; bebe em abundância apenas do licor da alegria e da esperança; presenteia sem erro paz e harmonia ao teu próximo e roga para ti os mimos imorredouros do aperfeiçoamento, como lembrança preciosa e definitiva.

Paciência - para as dificuldades.

Tolerância - para as diferenças.

Benevolência - para os equívocos.

Misericórdia - para os erros.

Perdão - para as ofensas.

Prudência - para as ilusões.

Equilíbrio - para os desejos.

Sensatez - para as escolhas.

Sensibilidade - para os olhos.

Delicadeza - para as palavras.

Discernimento - para os ouvidos.

Resignação - para a escassez.

Responsabilidade - para a fartura.

Coragem - para as provas.

Fé - para as conquistas.

Amor - para todas as ocasiões.

Somente assim viveremos de Natal a Natal conforme a orientação cristã do Espiritismo, que nos recomenda raciocinar para compreender, amar para engrandecer e trabalhar para realizar".

(Mensagem ditada por André Luiz em reunião do Instituto André Luiz, em 22/12/2002.)



ESTUDO

JÚPITER E ALGUNS OUTROS MUNDOS

Antes de entrar em detalhes nas revelações que nos fizeram os Espíritos sobre o estado dos diferentes mundos, vejamos qual consequência lógica podemos chegar por nós mesmos e unicamente pelo raciocínio. Reportando-nos à escala espírita, rogamos às pessoas desejosas de se aprofundarem seriamente nessa nova ciência, que estudem cuidadosamente esse quadro e dele se compenetrem: aí encontrarão a chave de mais de um mistério.

O mundo dos Espíritos compõe-se das almas de todos os humanos desta Terra e de outras esferas, despojadas dos liames corporais; do mesmo modo, todos os humanos são animados por Espíritos neles encarnados. Há, pois, solidariedade entre esses dois mundos: os homens terão as qualidades e as imperfeições dos Espíritos aos quais estão unidos. Os Espíritos serão mais ou menos bons ou maus, conforme os progressos que

hajam feito durante sua existência corporal. Estas poucas palavras resumem toda a doutrina.

Como os atos dos homens são o produto de seu livre-arbítrio, carregam a marca da perfeição ou da imperfeição do Espírito que os provoca. Ser-nos-á, pois, muito fácil fazer uma idéia do estado moral de um mundo qualquer, conforme a natureza dos Espíritos que o habitam; de algum modo poderíamos descrever sua legislação, traçar o quadro de seus costumes, de seus usos e de suas relações sociais.

Suponhamos, então, um globo habitado exclusivamente por Espíritos da nona classe, por Espíritos impuros, e para lá nos transportemos pelo pensamento. Nele veremos todas as paixões liberadas e sem freio; o estado moral no mais baixo grau de embrutecimento; a vida animal em toda a sua brutalidade; nada de laços sociais, porquanto cada um só vive e age por si e para satisfazer seus grosseiros apetites; o egoísmo ali reina como soberano absoluto, arrastando no seu cortejo o ódio, a inveja, o ciúme, a cupidez e o assassinio.

Passemos agora a outra esfera, onde se encontram Espíritos de todas as classes da terceira ordem: Espíritos impuros, levianos, pseudossábios, neutros. Sabemos que o mal predomina em todas as classes dessa ordem; porém, sem ter o pensamento do bem, o do mal decresce à medida que se afastam da última classe. O egoísmo é sempre o móvel principal das ações, mas os costumes são mais suaves, a inteligência mais desenvolvida; o mal aí está um pouco disfarçado, enfeitado, dissimulado. Essas próprias qualidades dão origem a outro defeito: o orgulho, pois as classes mais elevadas são suficientemente esclarecidas para terem consciência de sua superioridade, mas não o bastante para compreenderem aquilo que lhes falta altruísmo e humildade; daí sua tendência à escravização das classes inferiores ou das raças mais fracas, que mantêm sob o seu jugo. Não possuindo o sentimento do bem, só têm o instinto do eu, pondo a inteligência em proveito da satisfação das paixões. Se numa tal sociedade dominar o elemento impuro, este aniquilará o outro; caso contrário, os menos maus procurarão destruir seus adversários; em todos os casos haverá luta, luta sangrenta, de extermínio, porque são dois elementos que têm interesses opostos. Para proteger os bens e as pessoas, serão necessárias leis; mas essas leis serão ditadas pelo interesse pessoal e não pela justiça; é o forte que as fará, em detrimento do fraco.

Suponhamos agora um mundo onde, entre os elementos maus que acabamos de ver, se encontrem alguns da segunda ordem; no meio da perversidade veremos aparecer, então, algumas virtudes. Se estiverem em minoria, os bons serão vítimas dos maus; porém, à medida que aumente a sua preponderância, a legislação será mais humana, mais equitativa e, para todos, a caridade cristã deixa de ser letra morta. Desse mesmo bem nascerá outro vício. A despeito da guerra incessante que os maus declarem aos bons, não podem evitar que se estimem em seu foro íntimo; percebendo o ascendente da virtude sobre o vício, e não tendo força nem vontade de praticá-la, procuram parodiá-la; tomam-lhe a máscara; daí os hipócritas, tão numerosos em toda sociedade onde a civilização é imperfeita.

Continuemos nosso passeio através dos mundos e paremos neste que nos dará um pouco de repouso do triste espetáculo que acabamos de ver. É habitado somente por Espíritos

de segunda ordem. Que diferença! O grau de depuração ao qual chegaram exclui entre eles todo pensamento do mal e apenas essa palavra nos dá uma idéia do estado moral dessa terra feliz. A legislação aí é bem simples, porquanto os homens não têm necessidade de se defender uns contra os outros; ninguém deseja o mal ao próximo, ninguém se apropria do que não lhe pertence, ninguém procura viver em detrimento de seu vizinho. Tudo respira benevolência e amor; os homens não se procuram prejudicar, não há ódio; o egoísmo é desconhecido e a hipocrisia não teria finalidade. Aí, entretanto, não reina a igualdade absoluta, porquanto tal igualdade supõe uma identidade perfeita no desenvolvimento intelectual e moral. Ora, pela escala espiritual vemos que a segunda ordem compreende vários graus de desenvolvimento; haverá, pois, desigualdade nesse mundo, porque muitos encarnados serão mais avançados que outros; mas, como entre eles só há o pensamento do bem, os mais elevados não conceberão o orgulho nem os outros

a inveja. O inferior compreende a ascendência do superior e a ela se submete, visto ser puramente moral essa ascendência e ninguém se serve dela para oprimir os outros. As consequências que tiramos desses quadros, embora apresentados de maneira hipotética, não são menos racionais, podendo cada um deduzir o estado social de um mundo qualquer de acordo com a proporção dos elementos morais que o constituem.

Já vimos, abstração feita da revelação dos Espíritos, que todas as probabilidades apontam para a pluralidade dos mundos; ora, não é menos racional pensar que nem todos estejam no mesmo grau de perfeição e que, por isso mesmo, nossas suposições bem possam ser realidades. Não conhecemos, de maneira positiva, senão o nosso mundo. Que posição ocuparia ele nessa hierarquia? Ah! É preciso considerar o que aqui se passa para ver que está longe de merecer a primeira classe; e estamos convencidos de que, ao ler estas linhas, já se lhe terá marcado a posição. Quando os Espíritos afirmam que a Terra, se não está na última classe, está numa das últimas, infelizmente o simples bom-senso nos diz que não se enganam; temos ainda muito a fazer para elevá-la à categoria do mundo que descrevemos por último e muita necessidade de que o Cristo nos venha mostrar novamente o caminho.

Quanto à aplicação que podemos fazer de nosso raciocínio aos diferentes globos de nosso turbilhão planetário, só temos o ensino dos Espíritos; ora, para os que só admitem provas palpáveis é positivo que sua assertiva, a esse respeito, não tenha a certeza da experimentação direta. Entretanto, diariamente não aceitamos, confiantes, as descrições que os viajantes nos fazem de países que jamais vimos? Se só devêssemos crer no que vemos, creríamos em pouca coisa. O que aqui dá certo **valor ao que dizem os Espíritos é a correlação existente entre eles**, pelo menos quanto aos pontos principais. Para nós, que temos testemunhado essas comunicações centenas de vezes, que as temos apreciado em seus mínimos detalhes, que lhes investigamos os pontos fracos e fortes, que observamos as similitudes e as contradições, nelas encontramos todos os caracteres da probabilidade; contudo, não as damos senão como inventário e a título de ensinamentos, de que cada um será livre para dar a importância que julgar conveniente.

Segundo os Espíritos, o planeta Marte seria ainda menos adiantado que a Terra (*N.T.E. ao final deste texto*¹⁷). Os Espíritos ali encarnados parecem pertencer quase que exclusivamente à nona classe, a dos Espíritos impuros, de sorte que o primeiro quadro, que demos acima, seria a imagem desse mundo. Vários outros pequenos globos estão, com alguns matizes, na mesma categoria. A Terra viria em seguida; a maioria de seus habitantes pertence incontestavelmente a todas as classes da terceira ordem, e uma parte bem menor às últimas classes da segunda ordem. Os Espíritos superiores, os da segunda e da terceira classes, aqui cumprem, algumas vezes, missões de civilização e de progresso, mas constituem exceções. Mercúrio e Saturno vêm depois da Terra. A superioridade numérica dos Espíritos bons dá-lhes preponderância sobre os Espíritos inferiores, do que resulta uma ordem social mais perfeita, relações menos egoístas e, conseqüentemente, condições de existência mais felizes. A Lua e Vênus encontram-se mais ou menos no mesmo grau e, sob todos os aspectos, mais adiantados que Mercúrio e Saturno. Juno 18 e Urano seriam ainda superiores a estes últimos. Pode supor-se que os elementos morais desses dois planetas são formados das primeiras classes da terceira ordem e, em sua grande maioria, de Espíritos da segunda ordem. Os homens são ali infinitamente mais felizes que na Terra, em razão de não terem de sustentar as mesmas lutas, nem sofrer as mesmas tribulações, assim como não se acham expostos às mesmas vicissitudes físicas e morais.

17 N.T.E.: Trata-se de mera suposição, sem o que Kardec não teria empregado o verbo *ser* no condicional. Ademais, no livro *Cartas de Uma Morta*, da lavra de Francisco C. Xavier, sua mãe relata uma visita autorizada à Marte que encontra-se em avançado estágio de planeta de regeneração; no livro *A Vida em Marte e os Discos Voadores*, de Ramatis, por Hercílio Maes, corrobora este fato anteriormente citado pela mãe de Chico Xavier).


18 N.T.E.: Junon no original. Hoje catalogado como asteróide, Juno era considerado um planeta na época de Allan Kardec.

De todos os planetas, o mais adiantado sob todos os aspectos é Júpiter. É o reino exclusivo do bem e da justiça, porquanto só tem Espíritos bons. Pode fazer-se uma idéia do estado feliz de seus habitantes pelo quadro que demos de um mundo habitado apenas por Espíritos da segunda ordem. A superioridade de Júpiter não está somente no estado moral de seus habitantes; está também na sua constituição física. Eis a descrição que nos foi dada desse mundo privilegiado, onde encontramos a maior parte dos homens de bem que honraram nossa Terra por suas virtudes e talentos.

A conformação do corpo é mais ou menos a mesma daqui, porém é menos material, menos denso e de uma maior leveza específica. Enquanto rastejamos penosamente na Terra, o habitante de Júpiter transporta-se de um a outro lugar, deslizando sobre a superfície do solo, quase sem fadiga, como o pássaro no ar ou o peixe na água. Sendo mais depurada a matéria de que é formado o corpo, dispersa-se após a morte sem ser submetida à decomposição pútrida. Ali não se conhece a maioria das moléstias que nos afligem, sobretudo as que se originam dos excessos de todo gênero e da devastação das paixões. A alimentação está em relação com essa organização etérea; não seria suficientemente substancial para os nossos estômagos grosseiros, sendo a nossa por demais pesada para eles; compõe-se de frutos e plantas; de alguma sorte, aliás, a maior parte eles a haurem no meio ambiente, cujas emanções nutritivas aspiram. A duração da vida é, proporcionalmente muito maior que na Terra; a média equivale a cerca de cinco dos nossos séculos; o desenvolvimento é também muito mais rápido e a infância dura apenas alguns de nossos meses.

Sob esse leve envoltório, os Espíritos se desprendem facilmente e entram em comunicação recíproca apenas pelo pensamento, sem, todavia, excluir a linguagem articulada; para a maior parte deles, também, a segunda vista é uma faculdade permanente; seu estado normal pode ser comparado ao de nossos sonâmbulos lúcidos; eis por que se nos manifestam mais facilmente do que os encarnados nos mundos mais grosseiros e mais materiais. A intuição que têm do seu futuro, a segurança dada por uma consciência isenta de remorsos fazem que a morte não lhes cause nenhuma apreensão; vêem-na chegar sem temor e como simples transformação.

Os animais não estão excluídos desse estado progressivo, sem se aproximarem, contudo, daquele do homem; seu corpo, mais material, prende-se à terra, como os nossos. Sua inteligência é mais desenvolvida que a dos nossos animais; a estrutura de seus membros presta-se a todas as exigências do trabalho; são encarregados da execução de obras manuais: são os serviçais e os operários; as ocupações dos homens são puramente intelectuais. Para os animais o homem é uma divindade tutelar que jamais abusa do poder para os oprimir. Quando se comunicam conosco, os Espíritos que habitam Júpiter geralmente sentem prazer em descrever o seu planeta; ao se lhes pedir a razão, respondem que o fazem com o fito de nos inspirarem o amor do bem, com a esperança de lá chegarmos um dia. Foi com essa intenção que um deles, que viveu na Terra com o nome de Bernard Palissy, célebre oleiro do século XVI, ofereceu-se espontaneamente, sem que ninguém lhe pedisse, para elaborar uma série de desenhos, tão notáveis por sua singularidade quanto pelo talento de execução, destinados a dar-nos a conhecer, até nos menores detalhes, esse mundo tão estranho e tão novo para nós. Alguns retratam personagens, animais, cenas da vida privada; os mais impressionantes, porém, são os que representam habitações, verdadeiras obras-primas de que coisa alguma na Terra nos poderia dar uma idéia, porque em nada se assemelham ao que conhecemos; é um gênero de arquitetura indescritível, tão original e, entretanto, tão harmoniosa, de uma ornamentação tão rica e tão graciosa que desafia a mais fecunda imaginação. O Sr. Victorien Sardou, jovem literato de nossas relações, cheio de talento e de futuro, mas de forma alguma desenhista, serviu-me de intermediário. Palissy prometeu-nos uma série de desenhos que, de certo modo, será a monografia ilustrada desse mundo maravilhoso. Esperamos que essa curiosa e interessante coletânea, sobre a qual voltaremos em artigo especial consagrado aos médiuns desenhistas, possa um dia ser liberada ao público.



O planeta Júpiter, apesar do quadro sedutor que nos foi dado, não é, absolutamente, o mais perfeito dos mundos. Outros há, desconhecidos para nós, que lhe são muito superiores, do ponto de vista físico e moral, e cujos habitantes gozam de felicidade ainda mais perfeita; são a morada dos Espíritos mais elevados, cujo etéreo envoltório nada mais tem das propriedades conhecidas da matéria.

Já nos perguntaram diversas vezes se pensamos que a condição do homem terreno seria um obstáculo absoluto à sua passagem, sem intermediário, da Terra para Júpiter. A todas as perguntas que dizem respeito à Doutrina Espírita, jamais respondemos conforme nossas próprias ideias, contra as quais estamos sempre em guarda. Limitamo-nos a transmitir o ensino que nos é dado pelos Espíritos, não os aceitando de forma leviana e com irrefletido entusiasmo. À pergunta acima respondemos claramente, porque tal é o sentido formal de nossas instruções e o resultado de nossas próprias observações: Sim; deixando a Terra, pode o homem ir imediatamente a Júpiter, ou a outro mundo análogo, pois que não é o único dessa categoria. Pode-se ter certeza disso? Não. Contudo poderá ele ir, visto haver na Terra, embora em pequeno número, Espíritos muito bons e suficientemente desmaterializados para não se sentirem deslocados num mundo onde o mal não tem acesso. Não há certeza, porque o homem pode iludir-se sobre o seu mérito pessoal ou tem que cumprir, alhures, outra missão. Seguramente, os que podem esperar esse favor não são os egoístas, nem os ambiciosos, nem os avarentos, nem os ingratos, nem os ciumentos, nem os orgulhosos, nem os vaidosos, nem os hipócritas, nem os sensuais ou qualquer daqueles que se deixaram dominar pelo apego aos bens terrestres; a esses, serão necessárias, talvez, longas e rudes provas. Isso depende da sua vontade.

Fonte:

KARDEC, Allan. *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos*, Março/1858



REFLEXÃO ANOTAÇÃO DE SERVIÇO

Corrigir-nos sim e sempre.

Condenar-nos não.

Valorizemos a vida pelo que a vida nos apresenta de útil e belo, nobre e grande. Mero dever melhorar-nos, melhorando o próprio caminho, em regime de urgência, todavia, abstermo-nos do hábito de remexer inutilmente as próprias feridas, alargando-lhes a extensão.

Somos Espíritos endividados de outras eras e, evidentemente, ainda não nos empenhamos, como é preciso, ao resgate de nossos débitos, no entanto, já reconhecemos as próprias contas com a disposição de extingui-las.

★ ★ ★ ★ ★

Virtudes não possuímos, contudo, já não mais descambamos, conscientemente, para criminalidade e vingança, violência e crueldade.

★ ★ ★ ★ ★

Não damos aos outros toda felicidade que lhes poderíamos propiciar, entretanto, voluntariamente, não mais cultivamos o gosto de perseguir ou injuriar seja a quem seja.

★ ★ ★ ★ ★

Indiscutivelmente, não nos dedicamos, de todo, por enquanto, à prática do bem, como seria de desejar, todavia, já sabemos orar, solicitando à Divina Providência nos sustente o coração contra a queda no mal.

★ ★ ★ ★ ★

Não conseguimos infundir confiança nos irmãos carecentes de fê, no entanto, já aprendemos a usar algum entendimento no auxílio a eles.

★ ★ ★ ★ ★

Por agora, não logramos romper integralmente com as tendências infelizes que trazemos de existências passadas, mas já nos identificamos na condição de Espíritos inferiores, aceitando a obrigação de reeducar-nos.

★ ★ ★ ★ ★

Servos dos servos que se vinculam aos obreiros do Senhor, na Seara do Senhor, busquemos esquecer-nos, a fim de trabalhar e servir. Para isso, recordemos as palavras do Apóstolo Paulo, nos versículos 9 e 10, do capítulo 15, de sua Primeira Carta aos Coríntios: — “Não sou digno de ser chamado apóstolo, mas pela graça de Deus, já sou o que sou.”

Fonte:

*Livro: Paz e Renovação Capítulo 22
Pelo Emmanuel
Psicografia de Francisco Cândido Xavier
Editora: IDE*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS **CAUSAS ANTERIORES DAS AFLIÇÕES**

6. Mas, se há males nesta vida cuja causa primária é o homem, outros há também aos quais, pelo menos na aparência, ele é completamente estranho e que parecem atingi-lo como por fatalidade. Tal, por exemplo, a perda de entes queridos e a dos que são o amparo da família. Tais, ainda, os acidentes que nenhuma previsão poderia impedir; os reveses da fortuna, que frustram todas as precauções aconselhadas pela prudência; os flagelos naturais, as enfermidades de nascença, sobretudo as que tiram a tantos infelizes os meios de ganhar a vida pelo trabalho: as deformidades, a idiotia, o cretinismo, etc. Os que nascem nessas condições, certamente nada têm feito na existência atual para merecer, sem compensação, tão triste sorte, que não podiam evitar, que são impotentes para mudar por si mesmos e que os põe à mercê da comiseração pública. Por que, pois, seres tão desgraçados, enquanto, ao lado deles, sob o mesmo teto, na mesma família, outros são favorecidos de todos os modos?

Que dizer, enfim, dessas crianças que morrem em tenra idade e da vida só conheceram sofrimentos? Problemas são esses que ainda nenhuma filosofia pôde resolver, anomalias que nenhuma religião pôde justificar e que seriam a negação da bondade, da justiça e da providência de Deus, se se verificasse a hipótese de ser criada a alma ao mesmo tempo que o corpo e de estar a sua sorte irrevogavelmente determinada após a permanência de alguns instantes na Terra. Que fizeram essas almas, que acabam de sair das mãos do Criador, para se verem, neste mundo, a braços com tantas misérias e para merecerem no

futuro uma recompensa ou uma punição qualquer, visto que não hão podido praticar nem o bem, nem o mal?

Todavia, por virtude do axioma segundo o qual *todo efeito tem uma causa*, tais misérias são efeitos que hão de ter uma causa e, desde que se admita um Deus justo, essa causa também há de ser justa. Ora, ao efeito precedendo sempre a causa, se esta não se encontra na vida atual, há de ser anterior a essa vida, isto é, há de estar numa existência precedente. Por outro lado, não podendo Deus punir alguém pelo bem que fez, nem pelo mal que não fez, se somos punidos, é que fizemos o mal; se esse mal não o fizemos na presente vida, tê-lo-emos feito noutra. É uma alternativa a que ninguém pode fugir e em que a lógica decide de que parte se acha a justiça de Deus. O homem, pois, nem sempre é punido, ou punido completamente, na sua existência atual; mas não escapa nunca às consequências de suas faltas. A prosperidade do mau é apenas momentânea; se ele não expiar hoje, expiará amanhã, ao passo que aquele que sofre está expiando o seu passado. O infortúnio que, à primeira vista, parece imerecido tem sua razão de ser, e aquele que se encontra em sofrimento pode sempre dizer: “Perdoa-me, Senhor, porque pequei.”

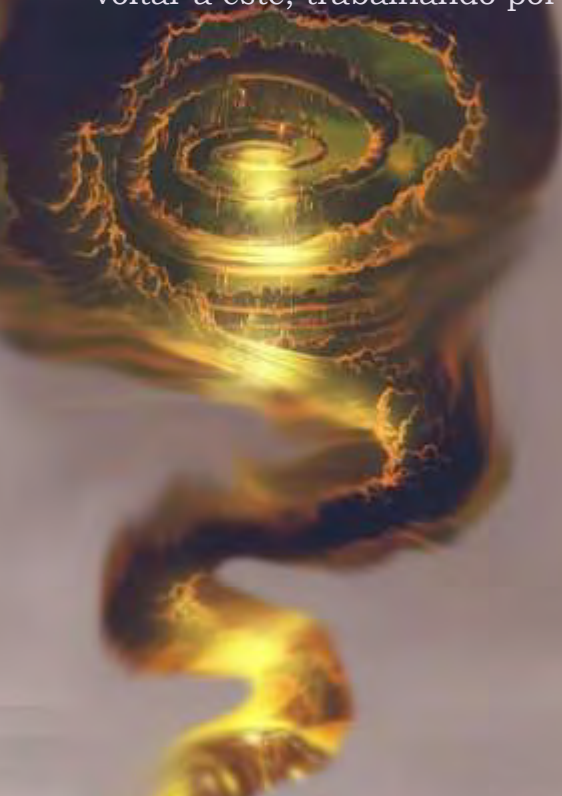
7. Os sofrimentos devidos a causas anteriores à existência presente, como os que se originam de culpas atuais, são muitas vezes a consequência da falta cometida, isto é, o homem, pela ação de uma rigorosa justiça distributiva, sofre o que fez sofrer aos outros. Se foi duro e desumano, poderá ser a seu turno tratado duramente e com desumanidade; se foi orgulhoso, poderá nascer em humilhante condição; se foi avaro, egoísta, ou se fez mau uso de suas riquezas, poderá ver-se privado do necessário; se foi mau filho, poderá sofrer pelo procedimento de seus filhos, etc.

Assim se explicam pela pluralidade das existências e pela destinação da Terra, como mundo expiatório, as anomalias que apresenta a distribuição da ventura e da desventura entre os bons e os maus neste planeta. Semelhante anomalia, contudo, só existe na aparência, porque considerada tão-só do ponto de vista da vida presente. Aquele que se elevar, pelo pensamento, de maneira a apreender toda uma série de existências, verá que a cada um é atribuída a parte que lhe compete, sem prejuízo da que lhe tocará no mundo dos Espíritos, e verá que a justiça de Deus nunca se interrompe. Jamais deve o homem olvidar que se acha num mundo inferior, ao qual somente as suas imperfeições o conservam preso. A cada vicissitude, cumpre-lhe lembrar-se de que, se pertencesse a um mundo mais adiantado, isso não se daria e que só de si depende não voltar a este, trabalhando por se melhorar.

“O infortúnio que, à primeira vista, parece imerecido tem sua razão de ser, e aquele que se encontra em sofrimento pode sempre dizer: “Perdoa-me, Senhor, porque pequei.””

Fonte:

Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 5



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Ramiro Gama



Ramiro Gama

Ramiro Gama nasceu em 27 de dezembro de 1898, em Tristão da Câmara, Petrópolis, Rio de Janeiro. Foi professor, jornalista, escritor, poeta, conferencista e espírita brasileiro. Filho de José Rodrigues de Araújo Gama e Gertrudes Pereira de Souza Gama, Ramiro desposou Maria José Costa de Oliveira Gama, com quem teve três filhos: José Vicente (desencarnado); Ramiro, oficial da Aeronáutica; Djalma, advogado; e Sônia, filha adotiva. E, de sua prole, vieram nove netos.

Trabalhou como professor na Estrada de Ferro Central do Brasil, onde se aposentou. Participou de inúmeros congressos e outros eventos espíritas. Era membro da Academia Carioca de Letras, na qual ingressou em data que não se pode precisar, mas anteriormente a dois de dezembro

“Deixou duas dezenas de livros publicados e uma dezena inédita.”



Ramiro Gama em idade avançada

Chico Xavier”.

de 1929, quando a mesma ainda se chamava Academia Pedro II. Atuou como um dos criadores das “Semanas Espíritas”, em 1939, na cidade de Três Rios, juntamente com a inesquecível Rita Cerqueira (Mãe Ritinha) e com a participação de Leopoldo Machado, Carlos Imbassahy, Manoel Quintão, Jacques Aboab, Sebastião Lasneau e tantos outros.

Em 1944, Ramiro Gama conheceu Chico Xavier pessoalmente, num encontro ocorrido na cidade de Pedro Leopoldo, quando o famoso médium vivia dias de grande apreensão por conta de uma ação judicial, então em curso, movida pelos herdeiros do escritor Humberto de Campos. Em tal ação, posteriormente julgada improcedente, os demandantes pleiteavam direitos autorais da obra “Crônicas de Além-Túmulo”, ditada pelo Espírito do citado escritor e psicografada por Chico Xavier. O fato é que, nesse encontro, Chico revelou a Ramiro diversas passagens de sua vida, do que resultou preciosa coletânea de contos, compilados na obra “Lindos casos de

Ramiro também fundou o extinto jornal "O Nosso Guia", tendo colaborado com quase toda imprensa espírita no Brasil, bem como em alguns periódicos no exterior, além de ter participado de inúmeros programas de rádio. E viajou por quase todo o País a serviço da causa espírita. Seu legado consiste em duas dezenas de livros publicados e também mais de dez livros inéditos.

Obras: Estuário, Augusto dos Anjos, História de um Coração, Português em 20 lições, O meu fanal, Lindos casos de Chico Xavier, O Bom Pastor, De irmão para irmão, Lindos casos de Bezerra de Menezes, Teatro Espírita (em dois volumes), Evangelho e Educação, Viagem ao Norte e Nordeste Espírita, Lindos casos do Evangelho, O amor de nossas vidas, Seareiros da Primeira Hora, Irmãos do bom combate, Os mortos estão de pé, Lindos casos de mediunidade gloriosa, Faz isso e viverás.

Faleceu em 20 de maio de 1981 na cidade do Rio de Janeiro.





Em Dramas da Obsessão, o Espírito Bezerra de Menezes apresenta duas histórias baseadas em fatos reais com preciosos ensinamentos sobre a lei de causa e efeito ou de ação e reação, que aperfeiçoam nossas almas em razão do amor. Com psicografia da médium Yvonne A. Pereira, as cativantes narrativas nos ajudam a compreender o fenômeno da obsessão e as ligações profundas que podem ser estabelecidas entre as criaturas por meio do ódio e da vingança, além dos possíveis séculos de sofrimento até que se dissolvam as desavenças ao toque suave do perdão.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAQ.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

NA ESTANTE DO CEAK

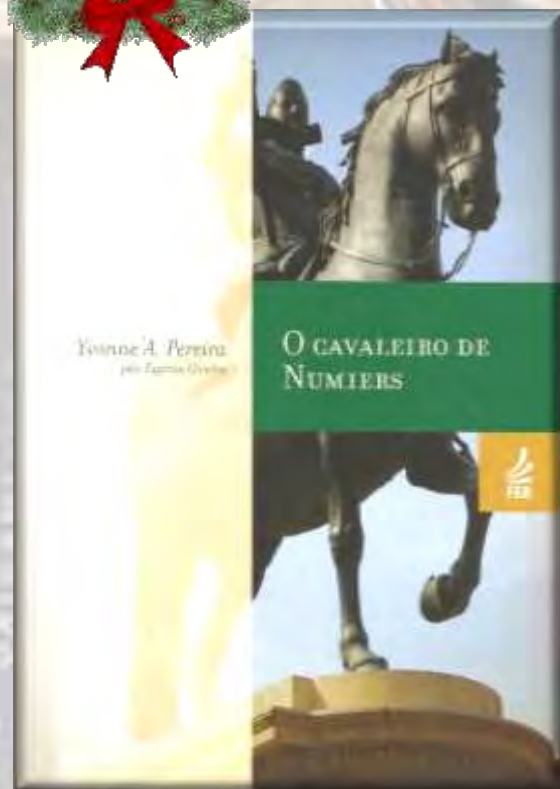


Este romance se passa na França, em 1572. Relata a triste história de um coração que não consegue perdoar por inteiro uma ofensa grave, resultando em uma trama de perseguição e vingança no plano espiritual e desencadeando um processo obsessivo nos dois planos.

A história mostra que a felicidade individual encontra-se na capacidade de cada coração possuir as virtudes do amor a Deus e ao próximo, e a reencarnação é uma chance de resgatar e abrandar as consciências culpadas e ultrajadas.

Nas voragens do pecado é o primeiro livro da trilogia de romances escritos pela médium Yvonne A. Pereira. Acompanhe a seqüência da história nos outros títulos: *O cavaleiro de Numiers* e *O drama da Bretanha*.

**Livros
disponíveis para
venda no CEAK**



Este romance dramático gira em torno dos sentimentos de amor, revolta, ódio, alegria, dor, coragem entre tantos outros comuns aos aspectos da vida carnal. A história se passa na França de Luis XIV e narra a história de Espíritos que reencarnaram em conjunto para se auxiliarem de forma mútua.

Neste livro, somos apresentados aos vieses da lei de ação e reação; os exemplos de heroísmo e dedicação de alguns se mesclam com os decessos de outros, todavia, os benefícios das oportunidades geram vitórias libertadoras ou fracassos que serão corrigidos nas próximas encarnações.

O cavaleiro de Numiers é o segundo livro da trilogia de romances escritos pela médium Yvonne A. Pereira, iniciada por *Nas voragens do pecado* e encerrado por *O drama da Bretanha*.



Toda a renda arrecadada com a venda dos livros é revertida para a manutenção da casa e para custear as obras assistenciais.



UMA PALAVRA DE...JESUS

✦ *Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno.*

Mateus 5:21-22

✦ *Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.*

Mateus 5:11-12

✦ *Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário?*

Mateus 6:25

✦ *A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros.*

Mateus 9:37

✦ *Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas, não aconteça que as pisem com os pés e, voltando-se, vos despedacem.*

Mateus 7:6

✦ *Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.*

Mateus 7:1-2

✦ *Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?*

Mateus 5:43-46

✦ *Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.*

Mateus 6:33

✦ *Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.*

Mateus 5:18

✦ *Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferecelhe também a outra; E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.*

Mateus 5:38-41

✦ *A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!*

Mateus 6:22-23

✦ *Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai.*

Mateus 10:8

✦ *Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.*

Mateus 7:13-14

✦ *Em verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.*

João 10:7-9

✦ *Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.*

Mateus 7:12

✦ *Por que temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança.*

Mateus 8:26

✦ *Mas tu, quando orardes, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente. E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.*

Mateus 6:6-8





HOMENAGEM

ao Centro Espírita Allan Kardec
que completa 54 anos
no dia 11 de dezembro

*...não existe tranquilidade real sem Cristo em nós,
dentro de qualquer situação em que estejamos situados,
e a fórmula de integração da nossa alma com Jesus é invariável:*

*«Negue cada um a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me»
Emmanuel*

PINGA FOGO



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, em homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário, continuamos a transcrever, no nosso boletim mensal, trechos do livro Pinga-Fogo, de autoria de Saulo Gomes.

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

O PINGA FOGO

Abrindo o programa "Pinga Fogo" do Canal 4, TV-Tupi de São Paulo, na noite de 28 de julho de 1971, o apresentador Almir Guimarães colocou o médium Francisco Cândido Xavier ante as câmeras e fez a sua apresentação e a dos jornalistas que iam entrevistá-lo. Eram esses: João de Scantimburgo (católico) e J. Herculano Pires (espírita) — ambos professores universitários e comparecendo como convidados; e mais os jornalistas da equipe do programa: Hele Alves, Reale Júnior e Saulo Gomes. Chico Xavier agradeceu as referências de Almir à sua pessoa e dispôs-se a responder, contando com o auxílio espiritual. Afirmou: *"Estou confiante no espírito de Emmanuel, que prometeu assistir-nos pessoalmente."*

A Síntese Poética

Almir Guimarães pediu a Chico Xavier, em seu nome e em nome do auditório e dos telespectadores após 2 horas e 45 minutos de programa, que tentasse psicografar *"uma mensagem dos seus Guias"*.

Chico Xavier respondeu: *"Vamos tentar."* Almir pediu silêncio. No auditório repleto o silêncio foi absoluto. Chico pediu: *"Um pouquinho de música para ajudar."* Ouviu-se uma suave melodia e o médium se pôs a psicografar com extrema rapidez.

Terminada a recepção, Almir anunciou que Chico Xavier ia ler. Nem ele mesmo parecia ter percebido o que psicografara. Leu em tom de prosa, com certa dificuldade. E era um soneto, um primoroso alexandrino de Ciro Costa, no estilo e no espírito do saudoso poeta de *"Pai João"* e *"Mãe Preta"*.

Surpresa geral. A maioria dos presentes não conhecia o poeta. Ninguém pensara nesse nome. E o soneto era um improviso inegável, porque verdadeira síntese poética dos assuntos ali tratados. E a surpresa maior foi na casa dos familiares do poeta, que assistiam o programa pela televisão. As filhas de Ciro Costa receberam com lágrimas de emoção, à distância, longe do auditório emocionado, o soneto do pai, que assim lhes demonstrava estar participando com elas da noite inesquecível.

O milagre da mediunidade estreitava, através do milagre da televisão, na madrugada paulista, os corações que a morte parecia haver separado para sempre. **Ciro Costa**, o poeta altissonante de *“Terra Prometida”*, disse presente à sua querida São Paulo, como se o tempo não existisse.

Segundo Milênio

Apaga-se o milênio. A sombra deblatera. Vejo a noite avançar, do anseio em que me agito. Guerra e sonho de paz estadeiam conflito. De polo a polo a dor reclama em longa espera.

Explode a transição no ápice irrestrito. A cultura perquire; a crença se oblitera. A forma antiga, em luta, aguarda a nova era. Roga-se tempo novo ao tempo amargo e aflito.

A civilização atônita, insegura, (Lembra um tesouro ao mar que a treva desfigura. Vagando aos turbilhões de maré desvairada.

Entretanto, no mundo a nau que estala e treme, A luz prossegue e brilha. O Cristo está no leme Preparando na Terra a nova madrugada.

Uma nota curiosa: o verbo estadear, tão bem aplicado pelo poeta, revelou-se geralmente desconhecido.

Por toda a parte foi publicado de maneira errada até mesmo nos órgãos oficiais dos legislativos do país. O soneto impecável foi publicado com erros que o poeta não cometera. Damo-lo acima na sua forma certa, na primorosa forma dos alexandrinos de **Ciro Costa**.

“Explode a transição no ápice irrestrito. A cultura perquire; a crença se oblitera. A forma antiga, em luta, aguarda a nova era. Roga-se tempo novo ao tempo amargo e aflito.”

Essa Emoção, Essas Lágrimas

Chico Xavier Vai Rezar, O Programa Chega ao Fim Nestas Páginas

Chico Xavier — Esta reunião do *“Pinga-Fogo”* nos levou tão longe que nós pedimos licença para agradecer. Às vezes nós não queremos chorar. Estamos educados para evitar isso.

Mas a nossa emoção é tão grande com este contato que nós nos lembramos de quando a mediunidade começou em nossa vida, quando tínhamos quatro para cinco anos de idade e conversávamos com o espírito de minha mãe.

Agradecemos a todos os nossos amigos de São Paulo, à TV-Tupi, ao Canal 4, aos queridos amigos do auditório, a todos os nossos companheiros que nos honraram com a sua atenção, em seus lares ou em cidades distantes. Agradeço aos nossos companheiros entrevistadores que foram tão generosos com a Doutrina Espírita, em nossa presença, formulando perguntas tão respeitadas para com as nossas idéias.

Agradecemos a todos, na pessoa do nosso querido diretor, Sr. Almir Guimarães.

“Mas a nossa emoção é tão grande com este contato que nós nos lembramos de quando a mediunidade começou em nossa vida, quando tínhamos quatro para cinco anos de idade e conversávamos com o espírito de minha mãe.”

Pedimos ainda, permissão, daqui, de tão longe, à terra generosa da cidade de Uberaba. Aquela comunidade amiga que nos recebeu há quase treze anos consecutivos. Que nos abraçou e que nos abençoa maternalmente, como um filho entre os seus filhos. Devo à Uberaba aquilo que nunca resgatarei. Por mais que trabalhe dentro da minha existência, devo carinho, amor, consideração, respeito e isso faz a nossa alegria de trabalhar e viver.

Mas, em homenagem a todas as mães presentes e esquecendo o problema das nossas vacilações estudadas pela Ciência, desejando de todo o coração homenagear aquela que me deu a vida, na presença de todas aquelas mães, porque nós todos temos mães adoráveis, maravilhosas. Em homenagem a todas elas, nossas mães e nossas irmãs, que são mães, já que não sei agradecer a São Paulo o que eu passo a dever e já que não sei agradecer à Uberaba o que eu devo, peço permissão para refletir, neste recinto, do qual recebemos tantas mensagens de cultura, de consolação, de bondade e de otimismo, através dos canais de televisão, através da imagem e do som transmitidos a longas distâncias, peço permissão para condensar o meu agradecimento, recitando a oração que ela orava comigo em espírito, quando eu tinha quatro para cinco anos de idade.

Pai nosso que estais no Céu. Santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso reino. Seja feita Senhor, a Vossa Vontade, assim na Terra como nos Céus. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje, Senhor. Perdoai as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixeis, Senhor, cair em tentação, mas livrai-nos do mal, porque Vosso são o poder, a majestade, a glória, o amor e a bênção para sempre.

Assim seja.



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*





ENSINAMENTOS DE JOANNA DE ÂNGELIS

LUZ DA CARIDADE

Ev. Cap. XV - Item 10
Então, vai, diz Jesus, e faz o mesmo.
Lucas, 10:37

Amar é dever de todas as criaturas, e ninguém se pode eximir de fazê-lo. Esse amor deve ser incondicional, chegando à totalidade como experiência de autoiluminação e de autolibertação.

Enquanto o ser humano se encontra nas faixas predominantes do ego, ata-se aos caprichos escravizadores que são decorrentes dessa atitude primária. No entanto, à medida que ama, dilui as amarras dolorosas e experimenta a alegria da liberdade em verdadeiro hino de louvor. Altera-se-lhe, então, a paisagem da emoção, e todo ele se transforma em um feixe de ternura, de ação dignificante, de paz irradiante.

Assim é o amor de Jesus-Homem: integral, total, incomum, aberto ao Pensamento Divino e mergulhado nele, de forma que se esparze como uma brisa refrescante, modificando o clima espiritual das criaturas que se Lhe acercam. Não há, nesse amor, nenhuma exigência, exceto a proposta da impregnação que todos se devem permitir acontecer. Trata-se de uma oportunidade ímpar que Lhe altera o comportamento e a escala de valores em torno do significado da vida e do esforço existencial para conseguir a plenitude.

Toda a narração neotestamentária, à luz da Psicologia Profunda, é um convite à alegria, ao amor incomum que dimana de Deus e de que Jesus se fez o intermediário, tornando-a compreensível ao entendimento e ao sentimento.

Com esse amor, Jesus pretende alçar o ser humano à Sua condição, estimulá-lo a crescer, entender o elevado sentido e significado de si mesmo, os objetivos essenciais do seu existir, não havendo empecilho que não seja possível contornar ou eliminar. Trata-se, apenas, de uma opção forte, significando o desejo de ser livre e feliz.

Os indivíduos, psicologicamente infantis, querem que os amem, jamais brindando-se ao amor. Somente aquele, porém, que está amadurecido, pode oferecer-se-Lhe e atingir o patamar da iluminação, decifrar a incógnita na qual se debate em torno da sua realidade espiritual.

Fazer o mesmo, aquilo que o samaritano discriminado e detestado fez em relação ao seu próximo que era judeu, seu perseguidor, é a mais vigorosa lição do pensamento cristão primitivo, que se entregava ao amor, especialmente direcionado àqueles que malsinavam e impiedosamente fustigavam com ódio inclemente os seguidores de Jesus.

Esse impositivo expresso por Jesus desarma a sombra coletiva, que se compraz na inferioridade moral das pessoas.

Aquele, porém, que encontrou a resposta para anulá-la, já não será mais o mesmo, porque descobriu que é possível desativar os impedimentos que dificultavam a liberdade interior, a opção de ser pleno.

“Enquanto o ser humano se encontra nas faixas predominantes do ego, ata-se aos caprichos escravizadores que são decorrentes dessa atitude primária. No entanto, à medida que ama, dilui as amarras dolorosas e experimenta a alegria da liberdade em verdadeiro hino de louvor.”

Com essa colocação, a sombra individual se desfaz e a responsabilidade do *Self* comanda as atitudes, antes tíbias e medrosas, naquele que ora desperta para novos cometimentos e definições morais.

Jesus aceitou o ambiente em que deveria viver, mas não permitiu que o mesmo Lhe influenciasse a conduta, alterando-lhe o programa que trazia de Deus para a renovação estrutural das criaturas e do mundo social daquele e de todos os tempos futuros.

Com Ele não há possibilidade de a sombra tornar-se projeção, refletindo atitudes incomuns, porém, fixadas nos comportamentos que lhe dizem respeito.

Não poderia haver melhor modelo para ensinar o amor que espande na ação da caridade do que a figura do samaritano escolhida por Jesus, considerando-se o seu desvalor para os judeus, a indignidade que lhe atribuíam, sendo ele quem socorre o adversário sem fazer-lhe qualquer interrogação, sem ao menos recordar-se de que o homem caído e espoliado é alguém que o maltrata e desconsidera, e que, por sua vez, o deixaria aos abutres e à morte, sem qualquer sentimento de culpa, caso a situação fosse oposta.

Condoeu-se, entretanto, viu-se a si mesmo abandonado e vencido, reconhecendo no outro a imagem e semelhança de Deus, porque seu irmão, embora ele não o considerasse, e assim, tomado de compaixão, socorreu-o, deu-lhe a alimária, seguindo a pé e protegendo-o de qualquer tombo, a fim de o amparar em uma hospedaria.

Essa hospedaria pode ser considerada, psicologicamente, como um símbolo feminino, é a alma, o amor da mãe que alberga no seio o filho cansado e necessitado de proteção, recolocando-o no ventre e o sustentando. Ali, ante a exigência do hospedeiro, representação inevitável do animus, o estrangeiro remunera-o convenientemente, atendendo-lhe ao ego, e afirma que mais pagará quando do retorno, caso o enfermo gaste além do que estava sendo previamente acertado.

Há uma harmonia psicológica tão profunda na parábola que encanta e concede-lhe caráter de integração num conteúdo perfeito.

A sombra do hospedeiro também cede lugar à claridade do Bem, porque confia que o estranho voltará para concluir o pagamento, caso o amparado exija maiores cuidados e despesas.

Certamente, o homem ultrajado jamais conhecerá o seu benfeitor. Tampouco esse saberá do que

“Jesus aceitou o ambiente em que deveria viver, mas não permitiu que o mesmo Lhe influenciasse a conduta, alterando-lhe o programa que trazia de Deus para a renovação estrutural das criaturas e do mundo social daquele e de todos os tempos futuros.”

aconteceu posteriormente com o seu beneficiado. A ele interessa ajudar naquele momento, porque depois seria tarde demais. Não lhe fazer o bem seria uma forma de estimular o mal. Sua consciência não anuiria com uma atitude de sombra de tal natureza, porque ele já se encontrava liberto do condicionamento de revidar prejuízo por prejuízo, perversidade por perversidade.

A sua condição de humanidade ergueu-o do primarismo que governa muitos sentimentos e

facultou-lhe alçar-se ao discernimento útil e generoso.

É esse o sentido da caridade com Jesus. Não se trata da doação que humilha, do oferecimento das coisas e pertences inúteis, dos excessos que entulham móveis e mofam nos armários.

Ele já o demonstrara quando da Parábola da Viúva Pobre, que deu a pequena moeda que lhe ia auxiliar na alimentação do dia, por isso, muito mais valiosa do que todo o supérfluo em joias, moedas e objetos de alto preço que foram colocados no gazofilácio.

Aquela foi uma forma de autodoar-se, de entregar tudo quanto possuía e lhe era necessário, anulando o egoísmo em favor do significado religioso da oferta.

Somente assim, dando e doando-se, o indivíduo se salva, se liberta das paixões, desescraviza-se da posse infeliz; torna-se uno com o Bem que frui e esparze, volvendo ao Reino dos Céus sem estar acorrentado à Terra.

Esse é o sentido exato da caridade: libertação do ego e plenitude do *Self*.

Quando isso não ocorre, nenhuma crença libera da escravidão a que se permite o adepto. Necessário saber, portanto, como viver a crença, que fazer dela em forma de ação edificante, que resulte em bênçãos para o próximo e, conseqüentemente, para si mesmo.

Crer é uma experiência emocional, mas saber é uma conquista da inteligência que experiência a realidade e se deixa arrebatar, nunca mais alterando a consciência em torno do que conhece.

Pode-se mudar de crença; mas, quem passa a saber, enquanto vive em clima de normalidade, nunca mais ignora. Está ciente e vive consciente.

A caridade resulta na lição mais pura e mais profunda do amor de Jesus, que se prolongará por toda a Igreja cristã primitiva, mas que se corromperá na forma degradante da esmola que humilha e espezinha aquele que necessita, assinalando-o com a miséria, roubando-lhe a identidade que o dignifica.

O doutor da lei, que buscou Jesus, era o representante por excelência da sombra coletiva existente. Ele sentia que o Mestre, o Homem de Bem, o Messias esperado, era Aquele com quem dialogava. No entanto, a sua sombra individual, invejosa e ciumenta, desejava colhê-lo numa armadilha, bem ao gosto da inferioridade dos pigmeus morais, das crianças psicológicas que, embora adultas, se negam ao amadurecimento da responsabilidade, da autoanálise, da autoconsciência.

“Ajudar é auxiliar-se, libertar é forma nobre de tornar-se livre.”

Sentindo-se incapaz de ser semelhante a Jesus, traiu a própria inferioridade, desejando perturbá-lo, levá-lo ao ridículo.

A sua foi a pergunta que apresentam os impostores, porque sabendo da resposta, desejam conferi-la com a que lhes podem dar aqueles que lhes despertam o ciúme inconfesso e a inveja mesquinha.

Era-lhe totalmente impossível ignorar o que se fazia necessário para possuirá vida eterna. E tanto era verdade que, por sua vez, interrogado por Jesus a respeito do que estava escrito na lei, foi taxativo em repetir o Decálogo, demonstrando a lucidez da memória e o atraso dos sentimentos.

Com a sabedoria e profundidade de percepção que eram peculiares ao Mestre, inferindo da resposta que o interrogante conhecia como encontrar a vida triunfante, utilizou-se das figuras dominantes-hediondas de outro sacerdote e de um levita, que representavam o lado escuro da sociedade preocupada com os triunfes da ilusão para confrontá-los com o samaritano, que se postava em condição de inferioridade, demonstrando que o amor é soberano, que independe de posição social, de raça, de privilégio. Ele mesmo é um privilégio que engrandece quem o vive e pode espalhá-lo.

A Parábola do Bom Samaritano é um poema da mais profunda psicologia do Mestre para com a Humanidade, que após ouvi-la, conscientemente, nunca mais poderá ser a mesma, tornando-se necessário a cada indivíduo atender a ordenança:

- Então, vai, diz Jesus, e faze o mesmo.

Ajudar é auxiliar-se, libertar é forma nobre de tornar-se livre.

Fonte:

FRANCO, Divaldo Pereira
Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda. 5. ed.
Pelo Espírito Joanna de Angelis [psicografado por] LEAL,
2014.





1º Encontro de Poetas Espíritas no Rio de Janeiro

Somos Versos de Deus!

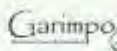
10/12/2016

15:00h – Bate-papo entre poetas
(Pensando os rumos da Poesia Espírita)
16:30h – Sarau aberto ao público
Entrada: 1Kg de alimento não perecível

Local: Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade
Rua Bernardino de Mello, 1579, Nova Iguaçu

Informações:
Gláucia Cardoso
3688-8807 / 98885-8173
cialeopoldomachado@gmail.com
<https://www.facebook.com/GarimpoPoesia>

Apoio:



1º ENCONTRO DE POETAS ESPÍRITAS NO RIO DE JANEIRO

No evento, haverá um bate-papo entre os poetas sobre os rumos da poesia espírita e, logo, depois, um Sarau aberto ao público. Ingresso: 1 kg de alimento não perecível. Dia e Horário: 10 de dezembro de 2016, a partir das 15h

Endereço: Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade (CEFEC) - Rua Bernardino de Mello, 1579, Centro (Nova Iguaçu - RJ)

Informações: (21) 3688 8807 e 98885 8173

Site oficial: <http://feesperanca.ni.org.br/>



LANÇAMENTO DO LIVRO “CAOS E NÃO ACASOS”

Data: 10 de dezembro

Horário: às 16h

**Endereço: Abrigo Teresa de Jesus -
Rua Ibituruna, 53, Maracanã (Rio
de Janeiro - RJ)**

Informações: (21) 2569-8215



TRADICIONAL FESTA DE NATAL

O Centro Espírita Joaquim Murтинho e o Lar Mãe Ritinha, estão convidando a todos para a sua Tradicional Festa de Natal.

Data: 18 de dezembro

Horário: às 11h.

Endereço: Rua Caobi, 107, Irajá (Rio de Janeiro - RJ)

No dia, terá um delicioso churrasco, sorteios, gincanas, papai noel, diversas brincadeiras, bingo e a apresentação da Banda Rio.



I FÓRUM ESTADUAL DE ARTE ESPÍRITA

Data: 6 de novembro

Horário: 8:00 hs às 18 hs

Local: Auditório do Mercure Hotel

Endereço: Av. Dr. Mario Guimarães, Centro – Nova Iguaçu

Informações: www.congressobaixadarj.org



I ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE JESUS

Data: 11 E 12 de dezembro

Horário: 8:30 hs às 13 hs

Local: Centro de Educação e Orientação Espírita Jésus Gonçalves

Endereço: Rua Mapendi, 158 – Taquara - RJ

Informações: (21) 3342-6229



NOTÍCIAS ESPÍRITAS

Anúncios da nova era

Número de telefone errado

O que você faria se uma pessoa acidentada ligasse, de forma equivocada, para o seu telefone pedindo socorro?

A situação inusitada aconteceu com um gerente de vendas de automóveis, Dang Vuong, no Reino Unido.

A idosa, do outro lado da linha, pensando se tratar da filha, com quem desejava se comunicar, foi logo dizendo que escorregara no banheiro enquanto tomava banho.

Parecia muito assustada. Dang não hesitou. Disse que ela ficasse calma que ele a iria socorrer. Num primeiro momento, pensou que ela residisse do outro lado da rua. Logo descobriu que morava bem mais longe, quase cinco quilômetros do seu local de trabalho.

Pediu ao recepcionista da loja que a mantivesse ao telefone, enquanto ele apanhou o carro e dirigiu até a casa da desconhecida. Quando chegou, encontrou-a caída no banheiro. Ela parecia estar em choque, havia sangue no rosto e a banheira estava transbordando.

Ele se identificou, colocou-a no sofá, limpou-lhe a boca, que sangrava, cobriu-a com um cobertor. Conseguiu o número do celular dos familiares e os notificou.

E ficou esperando até que chegasse a filha da senhora. Certificando-se de que ela se acalmara, estava bem e amparada, voltou ao seu local de trabalho.

Ao receber os agradecimentos, ele disse que fez o que qualquer pessoa faria no seu lugar.



Por vezes, dizemos que, na atualidade, ninguém se importa com ninguém. No entanto, atitudes como a desse homem de trinta e quatro anos, que deixou tudo para atender uma desconhecida, que se deslocou quilômetros para socorrê-la, nos diz que há muito carinho e atenção sendo distribuídos pelo mundo; que, embora sejamos sete bilhões de almas sobre esta Terra, continuamos a ser uma única e grande comunidade.

Uma comunidade de seres com necessidades, anseios, na qual uns aguardam e desejam o apoio do outro. Enfim, uma aldeia em que os habitantes confiam que serão atendidos por seu irmão.

Em contrapartida, aquele que age com desprendimento, acionando os recursos em favor de quem necessita, doando o que tenha e doando-se, acredita que nada fez de excepcional.

Afinal, comenta, o próximo é o seu irmão, não importando onde resida, qual a sua nacionalidade, em que idioma se expresse.

Esse é o verdadeiro virtuoso. Age de forma espontânea, com desprendimento, e acredita nada ter feito de excepcional. Nada além do que qualquer pessoa faria.

Verdadeiros anúncios da Nova Era...

Fonte: <http://historiascomvalor.com>





ARTIGO

UM TIME, UM AVIÃO, UMA FATALIDADE!

Amanhecemos nesta terça-feira, 29 de novembro de 2016, sob o impacto da notícia da queda do avião que transportava a equipe de futebol Chapecoense, causando a morte de setenta e cinco passageiros.

Naturalmente, desenrola-se uma comoção de grandes proporções, pelo número de vítimas, com reverberação mundial, em função do inesperado, aumentada pela exposição midiática que o Clube Catarinense vivenciava, atualmente, pelo sucesso que desfrutava em suas atividades profissionais.

Fatos mil envolvendo as circunstâncias da tragédia viram notícias, e, dentre elas, a divulgação dos que escaparam da morte por um mínimo detalhe, como o ocorrido com o filho do treinador da equipe, que não embarcou por ter esquecido o passaporte.

Como se explica, em termos espirituais, uma tragédia dessas?

Aprendemos com o Senhor Jesus, em Seu Evangelho, que não cai uma folha de uma árvore sem que Deus o saiba. Tudo acontece com a anuência Dele, e como Ele é a causa primária de todas as coisas e inteligência suprema, detentor da perfeição absoluta, não ocorrem fatos em desacordo com a lei de amor e sem a mais absoluta necessidade evolutiva dos seus filhos.

Temos aprendido também, com a Doutrina Espírita, que:

“a fatalidade existe, unicamente, pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, instituiu para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado”.

“a fatalidade existe, unicamente, pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, instituiu para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado”.

Reúnem-se, assim, por necessidade comum, os que precisavam deixar o Mundo Físico dessa forma, atendendo às características pessoais de cada um, possibilitando a todos dar sequência ao seu desenvolvimento espiritual.

Assim como nascemos, um dia teremos que voltar ao Mundo Espiritual para darmos prosseguimento ao progresso de nossos espíritos.

A Doutrina Espírita facilita-nos o entendimento dessa realidade, direcionando-nos para o amparo fraterno aos que permanecem na vida física, sofrendo com a ausência do ente querido que se foi, e também para a doação de nossas melhores vibrações aos que partiram, para ajudá-los na plena adaptação à vida espiritual, que é a nossa pátria Maior.

“Reúnem-se, assim, por necessidade comum, os que precisavam deixar o Mundo Físico dessa forma, atendendo às características pessoais de cada um, possibilitando a todos dar sequência ao seu desenvolvimento espiritual.”

Fonte:

Antônio Carlos Navarro
www.agendaespirita.com.br

Neste momento de tristeza e pesar, o Centro Espírita Allan Kardec manifesta sua solidariedade a todos os familiares das pessoas atingidas pelo acidente ocorrido com a delegação da Associação Chapecoense de Futebol, jornalistas, tripulação e demais vítimas. Aos que continuam no plano terrestre desejamos que consigam consolo, força e fé para superar este momento de imensurável dor. Aos que retornaram à erraticidade, desejamos que sejam acolhidos pelos espíritos de luz e alcancem a paz.

Pedimos a todos os irmãos que orem pelas vítimas e por seus familiares.





A

ARTIGO

INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Os Espíritos influem em nossos pensamentos e em nossos atos? Muito mais do que imaginais, pois frequentemente são eles que vos dirigem.”
O Livro dos Espíritos, item 459.

A intervenção de Espíritos através dos profetas está presente em toda a Bíblia, mais claramente no Novo Testamento. Uma verdadeira interação do plano espiritual com o plano material é facilmente constatável a todo aquele que se debruce sobre os textos, sem ideias preconcebidas. Ao longo dos séculos, a vinda do Messias foi proclamada através dos profetas, que anunciavam também a volta do Profeta Elias, a fim de preparar-lhe o caminho. Essa volta de Elias foi diretamente anunciada por um Espírito, ao seu futuro pai: *E um anjo do Senhor lhe apareceu, posto em pé, à direita do altar de incenso. E Zacarias, vendo-o, turbou-se, e caiu temor sobre ele. Mas o anjo lhe disse: “Zacarias, não temas, porque tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João. (...) E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias.”* (Lc.1:11 a 13)

Em Atos dos Apóstolos, há o relato do conselho recebido de um anjo, pelo centurião Cornélio, no sentido de que mandasse chamar Pedro, certamente para que lhe transmitisse o que aprendera com Jesus: *Agora, pois, envia homens a Jope, e manda chamar a Simão que tem por sobrenome Pedro. Este está com um certo Simão, o curtidor,*

que tem casa junto do mar. Ele te dirá o que deves fazer. (At. 10:5 e 6) É de tal objetividade a mensagem, que chega a conter o endereço de onde se encontrava Pedro.

Quando a pequena comitiva chegou, Pedro encontrava-se no terraço da casa de Simão, o curtidor. Ele por certo não atenderia o convite – pelo fato de os discípulos de Jesus não pregarem a Boa Nova a quem não fosse judeu –, mas ele recebeu uma ordem espiritual: ... disse-lhe o Espírito: *Eis que três varões te buscam. Levanta-te pois, e desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei.* (At. 10:20 e 21)

Pedro atendeu e foi ao encontro de Cornélio. Ao chegar à casa do centurião, é recebido pessoalmente por ele, que reunira parentes e amigos.

Pedro pergunta a Cornélio por que o mandara chamar, obtendo dele a seguinte resposta: *Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à hora nona. E eis que diante de mim se apresentou um varão com vestes resplandecentes, e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida (...). Envia, pois, a Jope e manda chamar Simão, o que tem por sobrenome Pedro; este está na casa de Simão o curtidor, junto do mar, e ele, vindo, te falará.* (At. 10:30 a 32)

Note-se que Cornélio, ao descrever a aparição, disse que lhe aparecera *um varão com vestes resplandecentes*. Daí pode-se deduzir que o Espírito tinha a forma perfeita de um homem, que fez resplandecerem suas vestes talvez para não ser confundido com um encarnado.

Outra intervenção espiritual foi a libertação de Pedro, que se deu graças à ação de um Espírito que fez caírem as correntes que o prendiam: *E eis que sobreveio o anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão; e, tocando a Pedro na ilharga, o despertou, dizendo: “Levanta-te depressa”. E caíram-lhe das mãos as cadeias. E disse-lhe o anjo: “Cinge-te e ata tuas alparcas.” E ele o fez assim. Disse-lhe mais: “Lança às tuas costas a tua capa, e segue-me.”* (At. 12:7 e 8)

Em *O Livro dos Espíritos* (pt. 2, cap. 9), encontra-se não mais a simples informação da existência de intervenções dos Espíritos no mundo corpóreo, mas um estudo pormenorizado de situações em que isso ocorre, bem como as causas e consequências dessas intervenções.

A obra mediúcnica subsidiária é tão rica em exemplos desse inter-relacionamento, que nos leva à conscientização de que convivemos, na Terra, com outra Humanidade desencarnada, constituída de Espíritos bons e maus, que buscam influenciar nossas ações.

Em *Os Mensageiros*, constata-se a existência de um serviço de amparo a Espíritos desencarnados que perambulam pelas ruas, no sentido de conduzi-los a um centro espírita a fim de serem encaminhados. Esse trabalho conta com servidores que têm responsabilidade definida, de que devem prestar contas, conforme se vê, na reprimenda que sofreram dois trabalhadores que não se ativeram ao cuidado requerido no desempenho da tarefa, por terem favorecido parentes desencarnados, que não se apresentavam em condições de serem ajudados: *Vieira, recomendo a você e ao Hildegardo a melhor observância do nosso critério doutrinário. (...) Não podemos perder tempo com Espíritos escarninhos e ociosos, nem com aqueles que se aproximam de nossa tenda alimentando certas intenções de natureza inferior.* (cap. 39)

Ainda nessa mesma obra, André Luiz relata que ele, Vicente e o Instrutor Aniceto, depois de repousarem durante o dia num campo, em plena zona rural, próximo ao Rio de Janeiro, já estavam retornando, quando surpreendeu-se ele com a quantidade de trabalhadores espirituais que via nos arredores. Esclarecendo, Aniceto disse-lhe: *O reino vegetal possui colaboradores numerosos.*

“A obra mediúcnica subsidiária é tão rica em exemplos desse inter-relacionamento, que nos leva à conscientização de que convivemos, na Terra, com outra Humanidade desencarnada, constituída de Espíritos bons e maus, que buscam influenciar nossas ações.”

Prosseguindo seu relato, diz que nas proximidades (...) *um homem jazia por terra numa poça de sangue, ao lado de uma carroça sustentada por um muiar impaciente, dando mostras de grande inquietação. Dois companheiros encarnados prestavam socorro ao ferido, apressadamente. (...) O número de desencarnados que auxiliava o pequeno grupo, todavia, era grande. Um amigo espiritual que me pareceu o chefe, naquela aglomeração, recebeu Aniceto e a nós com deferência e simpatia, explicou rapidamente a ocorrência. O carroceiro havia recebido a patada de um burro e era necessário socorrer o ferido.*

Serenada a situação, vi o referido superior hierárquico chamar um guarda do caminho, interpelando:

– Glicério, como permitiu semelhante acontecimento? Este trecho da estrada está sob sua responsabilidade direta.

O subordinado, respeitoso, considerou sensatamente:

“André Luiz, em sua obra mediúnica, é o Espírito que mais esclarece essa atuação de Espíritos desencarnados entre nós. Sexo e Destino é, seguramente, a obra em que mais aparece essa interferência de Espíritos desencarnados na esfera física.”

– Fiz o que pude para salvar este homem, que, aliás, é um pobre pai de família. (...) Mas, ele não sabe senão gritar, encolerizar-se, surrar e ferir. Tem a mente fechada às sugestões de agradecimento. Não estima senão a praga e o chicote. Hoje, tanto perturbou o pobre muiar que o ajuda, tanto o castigou, que pareceu mais animalizado... Quando se tornou quase irracional, pelo excesso de fúria e ingratidão, meu auxílio espiritual se tornou ineficiente. Atormentado pelas descargas de cólera do condutor, o burro humilde o atacou com a pata. (...) Minha obrigação foi cumprida. (cap. 41)

Como se vê, num local distante, numa estrada transitada por carroças, havia Espíritos, com responsabilidade definida, encarregados da manutenção da ordem. Imaginemos nas estradas movimentadas, nas cidades...

André Luiz, ao visitar na Terra, seu antigo lar, após vários anos de ausência, vê-se compelido a auxiliar no tratamento daquele que lhe ocupara o lugar, na condição de marido de sua viúva. Depois de alguma hesitação, solicita o concurso de Narcisa, a notável enfermeira com quem trabalhava na colônia espiritual. Tão logo chega, Narcisa convoca Espíritos que lhe possam indicar onde encontrar mangueiras e eucaliptos, a fim de retirar substâncias medicamentosas para o socorro ao doente. Ante o espanto de André Luiz, ela explica que as oito entidades que se apresentaram eram servidores comuns do reino vegetal. (*Nosso Lar*, cap. 50)

No livro *No Mundo Maior* (cap. 13), há uma intervenção direta de Calderaro, impedindo o suicídio da jovem Antonina.

André Luiz, em sua obra mediúnica, é o Espírito que mais esclarece essa atuação de Espíritos desencarnados entre nós. *Sexo e Destino* é, seguramente, a obra em que mais aparece essa interferência de Espíritos desencarnados na esfera física. Ali pode-se ver com clareza o respeito com que os trabalhadores do bem observam o limite de suas ações, e o quanto Espíritos voltados ao mal buscam atuar, no sentido de terem satisfeitos os seus desejos. No capítulo 6, é descrita a atuação de dois obsessores, que buscavam o prazer da ingestão de bebida alcoólica, através de um encarnado, embora seu protetor espiritual estivesse presente.

Diante do quadro, muitos perguntarão como o guarda do caminho – que é um Espírito esclarecido, trabalhador da seara do Bem – não conseguiu evitar o acidente com o muiar (*Os Mensageiros*, cap. 41), e os dois obsessores conseguiram repartir os goles de bebida alcoólica com o protegido de Félix. A explicação prende-se à questão de sintonia. O guarda do caminho não conseguiu atingir o campo mental do carroceiro, que estava em faixa vibratória de cólera, de violência. No caso de Cláudio, havia perfeita sintonia entre ele e os dois Espíritos que o acompanhavam, participantes de suas libações alcoólicas e de suas

aventuras sexuais. Quanto à não intervenção de Félix, seu protetor espiritual, fica esclarecida na resposta dada a Neves:

– Mas... e Cláudio? – insistiu Neves. – Não merecerá, porventura, fraterna demonstração de caridade, a fim de livrar-se de tão temíveis obsessores?

Félix sorriu francamente bem humorado e explicou:

– “Temíveis obsessores” é a definição que você dá. – E avançou: – Cláudio desfruta excelente saúde física. Cérebro claro, raciocínio seguro. É inteligente, maduro, experimentado. (...) Se elege para comensais da própria casa os companheiros que acabamos de ver, é assunto dele. (Sexo e Destino, cap. 6)

Àqueles que argumentarem que Cláudio estaria sendo violentado no seu livre-arbítrio pelos dois Espíritos que o acompanhavam, deve ser lembrado que não houve desrespeito ao seu direito de escolha. Ele recebia a influência daqueles cuja presença – no uso do seu livre-arbítrio – escolhera como companheiros.

Diante de tantos exemplos da presença e da possibilidade de intervenção de Espíritos no mundo corpóreo, é de se perguntar: *Como é que ocorrem tantos acidentes, tantas situações desagradáveis? Por que esses Espíritos não agem no sentido de proteger as pessoas?*

A explicação se tem no fenômeno de sintonia, conforme se dá na radiotransmissão. Na proteção espiritual, a sintonia ou ligação mental com os trabalhadores do Bem só será efetivada por aqueles que procuram pensar, falar e agir equilibradamente. Além do mais, os Espíritos trabalhadores no Bem respeitam as nossas escolhas.

Entende-se assim a necessidade do cultivo da oração, da reflexão, a fim de termos consciência de que categoria de Espíritos estamos elegendo para nossa companhia.

Dessa presença de Espíritos, já advertia Paulo: *Portanto, nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas (...).* (Hb. 12:1)

O Espiritismo nos mostra que tudo começa no pensamento, por isso vai além do conhecido adágio: *Dize-me com quem andas que direi quem tu és*, ensinando: *Dize-me em que pensas, que direi com quem andas*. Daí a necessidade da observância da recomendação do Mestre: *Vigiai e orai para que não entreis em tentação.* (Mt. 26:41)

“Na proteção espiritual, a sintonia ou ligação mental com os trabalhadores do Bem só será efetivada por aqueles que procuram pensar, falar e agir equilibradamente.”

Fonte:

José Passini

www.oconsolador.com.br

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

Notas:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – ALLAN KARDEC

Estudo sequencial da obra codificada por Allan Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Horário: Todas as 4as das 20:00 às 21:30 horas.

Local: CEAK – sala 1005.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – ANDRÉ LUIZ

"Estuda a "evolução filogenética" do ser, objetivando avaliar o conceito rígido da ciência e a mensagem consoladora de Jesus rediviva pelo Espiritismo. Apresenta estudo científico, envolvendo conhecimentos de física, biologia, dividido em duas partes: a primeira, contém 20 capítulos, subdivididos em vários itens como: fluido cósmico; evolução e hereditariedade; evolução e sexo; existência da alma; mecanismo da mente e simbiose espiritual; a segunda, consta de 20 capítulos, tratando de temas como alimentação dos desencarnados; matrimônio e divórcio; aborto criminoso e invasão microbiana. "Esclarece que o homem não está sentenciado ao pó da Terra, e que da imobilidade do sepulcro se reerguerá para o movimento triunfante, transportando consigo o céu e o inferno que plasmou em si mesmo."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

GRUPO DE ESTUDO – OBRA: A REENCARNAÇÃO– GABRIEL DELANNE

"Nesta obra Gabriel Delanne demonstra que a doutrina da reencarnação é a única que corresponde à ideia que formamos da Justiça Divina, a única que explica o porquê das desigualdades sociais, intelectuais e morais entre os homens, bem assim os sofrimentos e mazelas humanas. Após uma "revista histórica sobre a teoria das vidas sucessivas", o autor realiza valioso estudo sobre:

- a passagem do princípio inteligente pelo reino animal;
- as experiências de renovação da memória;
- a hereditariedade e as crianças-prodígio; • as recordações de vidas anteriores;
- os casos de reencarnação anunciados antecipadamente;
- o conjunto de argumentos favoráveis à reencarnação.

Educado em família já conhecedora do Espiritismo e, ainda, com o rigor de sua lógica e a inteligência de sua argumentação, Delanne confere à tese da reencarnação uma base indestrutível.

Por fim, demonstra que a reencarnação é sublime lei da Criação, operando a reeducação e a evolução das almas, na longa jornada da imortalidade."

Horário: Todas as 2as das 18:15 às 19:45 horas.

Local: CEAK – sala 905.

Nota:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas;
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ Revista Espírita – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>



BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e obtenha o seu cartão para retirar por empréstimo a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

**“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”**

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita. Fale conosco pelo telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. As reuniões acontecem todos os domingos das 18:30 às 20:00 horas, no CEAK, na sala 1005. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (2545-9191) ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas às 6ª, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às 4ª, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (2549-9191) ou mesmo pelo e-mail
(ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora? **Ligue para nós!**

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. Nosso telefone é (2256-0628), de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.**
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**



OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

- ❖ **Asilo Lar de Francisco**
Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.
- ❖ **Campanha do quilo para o Hospital Psiquiátrico Pedro de Alcântara**
Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício do Hospital Psiquiátrico Pedro de Alcântara. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK.
No final de cada mês, as doações são recolhidas pelos mantenedores do hospital, Centro Espírita Obreiros do Bem. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 0392-1, conta corrente número 13908-4 ou no Banco Santander, agência 3271, conta corrente número 13.0005590.
- ❖ **Campanha de doação para o Instituto Paulo e Estevão**
O Instituto Paulo e Estevão, localizado na Rua do Senado, 221, trabalha com famílias em risco social e com o amparo e reinclusão de moradores de rua. Este Instituto conta com voluntários que ajudam os viciados por meio da assistência social e da evangelização. Em sua sede, é mantido um local para que os irmãos necessitados possam tomar banho e cuidar da sua higiene pessoal. O Instituto também distribui roupas e alimentos. Eles necessitam de doações de alimento (feijão, arroz, macarrão, leite, açúcar, café, canjica) para fazerem as sopas e a canjica e de roupas usadas. Os irmãos que desejarem ajudar a esta casa, que realiza um trabalho maravilhoso, é só procurarem um dos trabalhadores de nossa casa ou mesmo falarem conosco pelo telefone (2549-9191) ou pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
- ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**
A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

PRECE



Senhor Jesus!..

Ante o Natal...

Que nos refaz na Terra o mais formoso dia,

Somos gratos a todos os irmãos

Que te festejam,

Entrelaçando as mãos

Nas obras do progresso.

Vimos também trazer-te a nossa gratidão

Pela fé que acendeste

Em nosso coração

Mas, se posso, Jesus, desejo expor-te

O meu pedido de Natal;

Falando de progresso, rogo-te, se possível,

Guiar os homens e as mulheres,

Sejam de qualquer nível,

Para que inventem, onde estejam,

Novos computadores

Que consigam contar

As crianças que vagam nos caminhos,

Sem apoio e sem lar,

E os doentes cansados e sozinhos,

Presos no espaço de ninguém,

Para que se lhes dê todo o amparo do Bem.

Auxilia, Senhor, a humana inteligência

A fabricar foguetes

Dentro de segurança que não erra,

*Que possam transportar remédio,
alimento e socorro,*

Onde a dor apareça atribulando a Terra.

Que o mundo te receba as bênçãos naturais,

Doando mais amor aos animais,

Que nunca desampare as árvores amigas,

Não envenene os ares,

Nem tisne as fontes, nem polua os mares,

Que o ódio seja, enfim, esquecido, do todo.

Que a guerra seja posta nos museus,

*Que em todos nós impere, o imenso amor
de Deus*

Que o teu Natal se estenda ao mundo inteiro

É que, pensando em teu amor,

De cada amanhecer,

Que todos resolvamos a fazer

Um dia novo de Natal...

E que, encontrando alguém,

Possamos repetir, tocados de alegria,

De paz, amor e luz:

- Companheiro, bom dia,

Hoje, também, é dia de Jesus.

Maria Dolores

